

COMPORTAMENTO DA LIMA ÁCIDA 'TAHITI' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS NAS CONDIÇÕES DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Débora Costa Bastos¹, Orlando Sampaio Passos², Carlos da Silva Ledo², Walter dos Santos Soares Filho²

¹ Eng^a. Agrônoma, D.Sc., Pesquisadora da Embrapa Semiárido BR 428, km 152 Zona Rural. C.P. 23, 56.302-970 Petrolina, PE. debora@cpatsa.embrapa.br

² Eng^o. Agrônomo, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/nº. 44.380-000, Cruz das Almas, BA. orlando@cnpmf.embrapa.br

Introdução

A Região Nordeste responde por 9% da produção nacional de citros, constituindo-se na segunda maior região produtora do país, com uma área em torno de 110.000 ha plantados e com produção de 1,5 milhões de toneladas. Entre os estados produtores, destacam-se os Estados da Bahia e Sergipe, respectivamente segundo e terceiro produtores nacionais, que representam juntos 90% de toda área plantada na Região Nordeste (Azevedo, 2003).

A fruticultura nos pólos irrigados de Petrolina-PE/Juazeiro-BA, região do vale Submédio do São Francisco, vem crescendo a cada ano, tanto em área cultivada como em produção, aumentando consideravelmente a participação da região semiárida nordestina no cenário nacional e, principalmente internacional. Essa participação do vale do São Francisco na produção de frutas está alterando a sua característica agrícola que outrora se baseava em culturas como o tomate e grãos. A fruticultura irrigada vem constituindo-se em importante alternativa econômica, promovendo à geração de emprego e renda (Lima e Miranda, 2000).

O submédio do São Francisco é a maior região produtora de frutas irrigadas do Brasil. As privilegiadas condições climáticas respondem pela performance da fruticultura tanto no mercado interno como no quadro de exportações. De acordo com a Codevasf, existem no Pólo Petrolina/Juazeiro 360 mil hectares irrigáveis sendo atualmente 120 mil hectares cultivados com mangueira, videira, bananeira, goiabeira, coqueiro, limeira ácida, mamoeiro, entre outros cultivos como a cana-de-açúcar, olerícolas e de subsistência que em 2004 atingiram marca superior a 1 milhão de toneladas de frutos. Estudos feitos pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF em 1989 mostram

demanda incontida da lima ácida 'Tahiti' no Nordeste nas primeiras décadas do século XXI. Mas os produtos líderes da produção no Pólo em 2009 foram a manga, que respondeu por 48% da área colhida e 46% da produção e a uva com 21% da área colhida e 26% da produção, respectivamente (IBGE, 2009). Essa região apresenta condições edafoclimáticas para a exploração de varias espécies, dentre elas a lima ácida 'Tahiti' que possui grande potencial.

A introdução de porta-enxertos que apresentem maior tolerância à gomose, a utilização de materiais que se adaptem melhor às condições edafoclimáticas e fitossanitárias, poderá contribuir para uma maior longevidade e aumento da produtividade de plantios de citros na região.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento da lima ácida 'Tahiti' enxertada em diferentes porta- enxertos no semiárido brasileiro.

Material e Métodos

Os experimentos foram conduzidos no Campo Experimental da Embrapa Semiárido, no Município de Juazeiro-BA, localizada entre as coordenadas geográficas 8º e 9º latitude sul e 40 a 42º longitude oeste. A altitude situa-se em torno de 389 m. O clima da região é do tipo BSwH, segundo a classificação de Köppen, é semiárido quente, com precipitações irregulares e mal distribuídas, concentradas nos meses de novembro a abril. A temperatura média anual é de 26,5 °C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são 400 mm, 67.8% e 3.000 horas, respectivamente.

A instalação do experimento foi em 1996, com 21 tratamentos, em espaçamento de 7m x 6m e conduzido com irrigação. A variedade copa foi proveniente de um clone nuclear de 'Tahiti', denominado 'CNPMF1' e as variedades porta-enxertos, todas oriundas do BAG de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical: citrumeleiro Swingle, tangerineira Sunki x trifoliata. English 264, tangerineira. Sunki x trifoliata English 256, tangerineira. Sunki x trifoliata. English 308, tangerineira Cleópatra x cit. Carrizo 226, citrangeiro Rusk, citrangeiro Morton, citrangeiro Troyer 71-154, tangerineira. Sunki x English. 306, tangerineira Cleópatra x citrumeleiro Swingle, tangerineira. Sunki x citrumeleiro Swingle 314, citrangeiro C-32, citrangeiro C-35, tangerineira Cleópatra x trifoliata Swingle 294, tangerineira Cleópatra x trifoliata Swingle 288, limoeiro Cravo x tangerineira Cleópatra, tangerineira Sunki Flórida, limoeiro Cravo, tangeleiro Orlando, limoeiro Rugoso da Flórida, limoeiro Volkameriano Catania. Foram utilizadas quatro mudas uniformes para cada tratamento em parcelas de uma planta, em blocos ao acaso. Devido à característica da cultivar apresentar multiplicidade de floradas, as colheitas e pesagem da produção foram realizadas até quatro vezes por ano, sendo somados os resultados obtidos em cada ano.

Foram coletados os dados da produção das plantas, em massa (Kg) e número de frutos, nos anos de 2008 a 2010. Os valores de produção anual foram somados para a obtenção da produção acumulada de frutos por planta no período.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 encontram-se os dados referentes a produção da lima ácida 'Tahiti' enxertada em diferentes porta-enxertos no período de 2008 a 2010.

Observa-se que os porta-enxertos que apresentaram melhores resultados foram o Citrange Rusk, limão Volkameriano e citrange C 35, os híbridos de *Poncirus trifoliata* tangerineira Sunki x trifoliata English 264 e 256 e tangerineira Sunki x citrumeleiro Swingle 314, que vêm apresentando comportamento satisfatório e semelhantes com outras variedades e em outros ecossistemas estudados. A adaptação desses porta-enxertos na região favoreceu a uma maior produção e produtividade das plantas, além de se mostrarem tolerantes à gomose.

Tabela 1 - Produção média da lima ácida 'Tahiti' enxertada sobre diferentes porta-enxertos, no período de 2008 – 2010, Juazeiro-BA.

Porta-enxerto	Frutos/planta	kg/planta
citrange Rusk	1.275,6	145,0
limão Volkameriano	1.093,2	120,0
citrange C 35	1.089,7	103,0
tang. Sunki x trif. English 306	940,0	83,0
tang. Sunki x Trif. English 264	893,0	80,6
citrange Troyer	852,7	80,0
tang. Sunki x citr. Swingle 314	852,75	80,0
tang Sunki x Trif. English 256	902,5	79,4
tang. Cleo x trif. Swingle 294	620,9	77,0
tang. Sunki da Florida	618,0	68,0
tan. Orlando	610,0	63,0
tang. Cleópatra	608,5	60,0
tang. Cleópatra x cit. Carrizo 226	710,5	54,0
tang. Cleópatra x trif. Swingle	588,0	53,0
Tang Sunki x Trif. Swingle	556,4	50,0
limão Rugoso	360,0	33,0
tang. Sunki x Trif. English 308	301,5	26,0
citrumelo Swingle	332,0	26,0
citrange Morton	256,0	25,0

citrange C 32	220,5	18,0
limão Cravo	Plantas mortas	Plantas mortas

Pode-se observar também a suscetibilidade do limoeiro 'Cravo' e Rugoso da Flórida à podridão do pé causado pelo fungo *Phytophthora*, sobrevivendo uma planta quando enxertada em limoeiro 'Rugoso' e nenhuma sobre o limoeiro 'Cravo'.

Conclusões

- A citricultura no semiárido apresenta grande potencialidade principalmente para as espécies citrícolas como a lima ácida 'Tahiti';
- Os porta-enxertos Citrange Rusk, limão Volkameriano e citrange C 35, os híbridos de *Poncirus trifoliata* tangerineira Sunki x trifoliata English 264 e 256 e tangerineira Sunki x citrumeleiro Swingle 314 se mostraram mais promissores tanto em produção como em produtividade na região semiárida.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, C.L.L. Sistema de Produção de Citros para o Nordeste. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical: Sistema de Produção 16, dez.2003.
- LIMA, J.; POLICARPO, R.; MIRANDA, E.A.A. Fruticultura Irrigada: os Casos de Petrolina/Juazeiro e do Norte de Minas Gerais, Fortaleza: ETENE/Banco do Nordeste, 2000.
- SIDRA. Sistema IBGE de recuperação automática. <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acessado em 22 de agosto de 2009.

Erro! Vínculo não válido.